S. PAULO (Brazil) | Sabbado, 17 de novembro de | ANNO X — NUMERO 58

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 5$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

58

DESMASCARANDO OS TARTUFOS

Onde está Idalina? — Continuamos a accusar os crapulas do Orfanato Christovam Colombo



A menina de 6 annos Montserrat Igñiguez, estuprada e infeccionada de syphilis pelo capellão do convento de Santa Clara. Junto da infeliz está sua desolada mãi

A clericanalha

Todo o nosso trabalho nestes ultimos dias (viu-o bem o leitor) consistiu numa serena exposição de factos, numa analyse de provas, emquanto relevamos os indicios e discecavamos os desmentidos confrontando-os, comparando-os para verificarmos sua improcedencia.

Era nosso intento esperar que os indigitados autores de um crime fornecessem á policia, e fossem divulgadas, provas cabaes de sua innocencia e que essa propria policia pudesse mostrar sua argucia, sua utilidade, fazendo um trabalho completo, sem falhas, sem pontos fracos por onde se fosse constatar sua parcialidade ou incompetencia.

Tal não se fez.

De um lado a policia agindo de uma forma suspeita, mais parecia querer proteger a criminosos, augmentando a confusão já reinante, nas affirmativas dos envolvidos no caso, e adiando sem motivo plausivel diligencias que alguns depoimentos indicavam immediatas, de outro lado os padres a berrarem umas desculpas e a formularem umas allegações inconsistentes, como que se conjugavam, se alliavam para tornar impenetravel o mysterio.

Os padres não se innocentaram.

O inquerito policial é sem valor algum e as suas conclusões não merecerão credito.

Continuam inabalaveis as affirmações anteriormente feitas, porque esses consumados e perfeitos hypocritas, não merecem credito algum e são capazes dos crimes mais abominaveis.

Nós demonstramos (reporte-se o leitor aos ns. 56 e 57 d'*A Lanterna*) que o caso das Josefinas não fora explicado de molde a satisfazer. As duvidas continuam porque as meninas que tem este nome não podem ser a referida por America porque uma é preta e a outra já havia saido do Orfanato.

Igualmente demonstramos que a pequena Idalina não fora entregue a quem quer que seja, pelo simples motivo de que Italia Fonte ou Maria Luiza são, apenas, producto da imaginação perversa dos padres.

E entretanto sem que uma prova em contrario fosse apresentada, sem que se desfizesse uma só de nossas affirmativas, o clero move sua gente, manobra os imbecis que obedecem cégamente suas ordens e assenta contra nós a bateria do insulto soez, do apodo villão. E emquanto a injuria sobe,num desesperado esforço para nos attingir, emquanto que os punhos crispados, e as ameaças tremendas nos envolvem, emquanto que, para nos demover do nosso intento, para nos incutir pavor, os mercenarios do padre fazem luzir punhaes,—elle, o clero pulha e bandalho, covarde e perverso, assassino e infame, desafia a que o punam.

A tactica é excellente e não é nova. O missionario que anda pelos campos a prégar ao povo inculto e crendeiro, se algum ha que o denuncie como um ladrão, como um deshonesto, como um vil seductor, é massacrado a mando do sacerdote.

Aqui, em S. Paulo, nós assistimos a esse revoltante espectaculo. Individuos sobre os quaes recaem suspeitas veementes e que são de si suspeitos porque pertencem a uma classe de bandidos, de falsarios, de gatunos e de sodomitas, zombam da justiça, chacoteam das leis, porquanto a policia os protege e a imbecilidade de alguns alliada a interesses inconfessaveis de outros formam muralha que os defende.

E' irrisorio, mas é facto.

Uma tropilha de sujeitos que se vêm nas culminancias do poder, que são dinheirosos, e que entendem ostentar religião para ganhar commendas, titulos e para, com a ajuda do padre, encher bem as algibeiras de oiro, e que pelo facto de serem ricos entendem que possuem o monopolio do saber, da verdade e da justiça, alliados a alguns que vivem a rodea-los de zumbaias e reverencias, tomam a vanguarda e atroam os ares com ameaças pavorosas.

Rimo-nos e proseguimos.

Porque onde quer que o padre se acastelle, onde quer que elle se refugie, nós o seguimos para o apontar ao povo como um miseravel, um sugador do sangue humano, um explorador do braço alheio e um embrutecedor da raça humana.

O clero se julga acima da lei, tripudia sobre suas victimas, não dá contas de seus actos.

Mas nós aqui estamos. Nós representamos a humanidade que aspira a liberdade e a justiça. E havemos de marcar com um ferro em braza os crapulas de batina, os parasitas, os perniciosos vagabundos que vivem á sombra dos campanarios e das absides.

E havemos de lutar até varrer da face do orbe uma turba de individuos que, vivendo nos alcouces, roubando aos pobres, explorando o fanatismo das viuvas, adulterando, violando crianças inermes, querem, sem pudor algum, falar de moral, de religião, de santidade.

Para traz, patifes!

Para traz, corja de embusteiros!

Emquanto não houver uma explicação cabal e cathegorica, emquanto não houver provas em contrario, nós diremos que realmente Idalina Stamato foi victima da lubricidade de um padre e por outro padre foi assassinada.

Queremos provas.

Mas ao envez de provas, mandaes que os vossos asseclas nos injuriem.

Mas, ao envez de provas mandaes que os vossos mercenarios nos ameacem.

Ora, nós desprezamos os insultos, que não nos attingem e sorrimos das ameaças.

E ainda appellaes para a luta franca. E quem, senão nós, tem lutado francamente, de peito descoberto?

Emquanto que vós esperaes, ás escondidas, o adversario, e feris á traição.

Mais um crime abominavel

No convento de Santa Izabel, em Barcelona, um padre estupra e infecciona de syphilis uma menina de 6 annos — As freiras são cumplices no crime — Indignação geral.

Os carolissimos defensores de um orfanato de má fama, e que attribuem a d. Faustino todas as excelsas virtudes de virgem, santo e martyr, têm apregoado que nós só fazemos obra de sectarios, somos uns vis calumniadores, uns mentirosos sem escrupulo de especie alguma.

Mesmo que as apparencias de provas fossem favoraveis aos mamarros do orfanato, ainda assim a nossa convicção de que elles são capazes de praticar os crimes mais revoltantes não se abalaria.

E' que a todo instante estamos tendo noticia de monstruosos delictos commettidos pelos infames de batina, naturalmente inspirados pelas santas doutrinas de paz e amor e concordia.

Ainda hoje recebemos da Hespanha, sensacionaes noticias a respeito de um crime praticado por um repugnante individuo de batina, comparsa dos porcalhões do Orfanato C. Colombo e, como o açucenico padre Faustino, candidato ao martyrio.

O jornal de onde tiramos estes informes, *O Progesso* de Barcelona, denuncia a morosidade, a calculada demora da justiça em activar as diligencias, dando assim tempo a que os criminosos se puzessem a salvo.

Cá e lá...

Queremos deixar ao leitor os commentos que a leitura desse delicto nefando arrancará. Que nos diga depois o leitor se effectivamente estes pulhas, estes bandidos, estes hypocritas asquerosos, estes sevandijas pustulentos não são realmente capazes de todos os delictos.

Quem mais em nossos dias vai prestar fé ás palavras ungidas de santidade desses salafrarios que escondem sob a batina os vicios e os instinctos mais repellentes e mais nojentos?

Leiam quanto abaixo publicamos, e que nem um milhão de Kruzes vagabundos é capaz de desmentir, dando provas em contrario.

A denuncia d'*O Progresso* reproduz no começo a parte da guarda municipal que assim reza:

«Hontem á noite, dia 12, ás 10 horas da noite, foi medicada no dispensario do Parque pelo medico de plantão, uma menina que disse chamar-se Montserrat Iñiguez Fernandez de seis annos, filha de Francisca Fernandez, viuva, moradora no passeio do Cemiterio numero 15 2.° 1.°, por apresentar estomatites com feridas nos labios e, ademais, estando o inferior decahido, — congestão genital externa, erythema, rectal com dilatação do esphingter e escoriações de caracter traumatico, de prognostico reservado, occasionadas, segundo declarou a paciente, por a ter violado um homem dentro do convento de Santa Isabel, sito á rua de Marti n. 18 (Graça), Servas da Paixão.

Declarando a mãi da menina que a recolhera ao convento e que no dia 10 do corrente (outubro 1910), pela manhã, recebeu uma carta firmada pela superiora, soror Visitação, na qual dizia que por se achar doente a menina a retirasse quanto antes, a retirou sem ter observado a doença da criança, o que só fez hoje á tarde; e que ao examina-la verificou que estava offendida de ambas as partes.

Do facto levou-se conhecimento ao juiz de instrucção.

Em casa da victima

A' noite nos apresentamos no Passeio do Cemiterio n. 15, 2.° 1.ª, domicilio da infeliz familia. E' uma pobre vivenda. Todos os corações caridosos devem lá ir para se convencer de tanta infamia.

Francisca Fernandez é viuva do inspector de policia Miguel Iñiguez, recentemente fallecido. Ficou no abandono com quatro meninas, duas das quaes, maiores, trabalham na fabrica de Rocamora para ajudar a desditosa familia.

Restavam duas pequenitas, Montserrat de seis annos e Milagres de dois. Que fazer dellas?

E Francisca chorava ao nos fazer esta pergunta.

Lembrando-se do cargo que seu marido occupara, quando vivo, dirigiu-se ao actual governador, sr. Munhoz, pedindo-lhe que procurasse um asylo onde recolher as duas meninas. O sr. Munhoz deu-lhe uma carta de recommendação para a superiora do convento de Santa Isabel.

Mathilde, de 19 annos, encarregou-se de acompanhar suas duas irmanzinhas que, na doce innocencia de sua idade, acceitaram com alguma pena o captiveiro. Ficou estabelecido que só aos domingos seriam visitadas as crianças.

A entrada para o convento verificou-se em 15 de agosto.

Neste convento só se recebem meninas menores de nove annos e a mulheres que ali queiram dar á luz.

Trata-se, pois, de freiras que cuidam de crianças e são parteiras.

Tudo isto nos contou a pobre viuva, cuja dor é infinita, chega ao paroxismo.

E' uma pobre mulher simploria e (que irrisão!) religiosa. Cria de boa fé na caridade e na moralidade de tudo o que cheira a religião. Seu fanatismo causou a desgraça de sua filha.

Toda a familia veste de luto. O quadro é desolador não só pelo pranto que a miudo brota dos olhos das infelizes como pela pobreza que se observa na casa.

Alguns vizinhos, entre elles um carabineiro, acompanham em sua dor a familia Iñiguez, procurando consola-la.

Porem do que valem essas phrazes de consolo quando a realidade assoma pela bocca chagada da menina, que se queixa de dores atrozes.

Montserrat narra sua desventura

A um canto da misera habitação, estendida em um catre, está Montserrat Iñiguez. E' muito bonita, de olhos expressivos, morena.

Chama sua mãi e, numa queixa:

— Tenho frio!

Repete este lamento como um éco de sua dor.

A penna resiste a traçar o pormenor repugnante. Como explicaremos seu estado? Porem não temos outro remedio.

A bocca da infeliz criança é, toda ella, uma chaga aberta. Com um panno procuram limpa-la. O panno se mancha de sangue e pús. No rosto, pallido em extremo, ha uma expressão de sentimento que nos confrange. Não se move. Cravada no catre, com as pernas abertas, levanta a voz numa queixa plangente.

Respondendo a nossas perguntas disse a menina que uma noite, achando-se no dormitorio destinado ás asyladas, approximou-se de sua cama um homem gordo, completamente desbarbado.

A sala mergulhava na obscuridade. Todas as meninas dormiam.

O homem mysterioso disse-lhe, baixinho:

— Menina, vira-te um pouco que te quero dar um clyster.

A pobre criança obedeceu. Lembra perfeitamente que sentiu muitas dores, porem não poude gritar... a obscuridade... o silencio... Tudo a apavorava. Ficou prostrada, como morta, as partes genitaes sangrando.

Depois o monstro lhe disse:

— Deves estar cansada. Toma agua.

Abriu então a bocca. Diz que sentiu um dedo gordo (textual). Molhava-lhe a bocca.

Partiu o monstro. E a pobre criança, cheia de dores, sem comprehender a infamia que acabava de se commetter em seu corpo, não poude dormir. Sentia-se enferma.

As monjas, cumplices, expulsam do convento a Montserrat

Segunda-feira ultima a familia Iñiguez recebeu a seguinte carta:

«Senhora Mathilde Iñiguez. Graça, outubro 9 de 1910.

Muito querida no Senhor: espero de sua bondade que assim receba a presente, virá á rua de Marti, 18, Graça.

Sobretudo venha a senhora logo, porque é caso urgente.

Se recommenda a suas orações — *Visitação*, serva da Paixão.»

A carta era dirigida á irmã da victima, que levara as meninas ao convento.

Receiosas de algum desastre foram, mãi e filha, ao convento. Chegaram ás nove da manhã. Fizeram-nas sperar até ás onze, hora em que entregaram a menina. Ao ve-la com a bocca em chaga perguntaram á freira:

— Que tem a menina?

— Nada, respondeu a repellente *caften*, é um desarranjo do ventre. Dêm-lhe um purgante?

— E' só isso, deveras?

— Sim. O medico de casa já a examinou e disse não ter nada de particular.

Como foi descoberta a infamia

Uma vizinha, de nome Joanna, reparou que a Montserrat tinha difficuldade em sentar.

— São uns caroços que me doem muito — respondeu a menina.

Immediatamente mandaram aviso ao Dispensario do Povo Novo. Em lugar do medico de serviço veiu um auxiliar. Examinou a criança e disse:

— Não é uma violação. Como é de uso nos conventos manjares picantes (!?!) ficou com os intestinos irritados.

Disse-lhe a mãi:

— Mas apresenta todos os signaes de mal venereo. Repare bem na bocca e nas partes genitaes.

O auxiliar do facultativo continuou negando (1). E retirou-se com a affirmativa de que era... *uma gastrica.*

A superiora do convento dá ás de Villa-Diogo

Temendo as consequencias desse acto e sabendo perfeitamente que viria a ser conhecida a parte que tomara nesse delicto abominavel, a superiora do convento tratou de se por ao fresco.

Não quiz esperar pelo martyrio a doce esposa de Jesus.

Que faz o juiz?

O juiz da primeira instancia, do districto da Conceição, está encarregado de instruir o summario por violação, estupro e corrupção.

Entretanto, até ás onze horas da noite, ainda não se apresentara em casa da familia Iñiguez.

Se se tratara de um delicto politico o fiscal teria intervido, o governador traria á rua a guarda civil e estariam presos até os ratos.

Por emquanto o governador se limitou a pedir aos jornaes que silenciassem sobre o csso.

Senhor governador!...

A uma irmã da victima o governador entregou dez pesetas, dizendo que continuaria a soccorre-las. Tambem declarou que faria retirar do convento todas as meninas que ali estivessem internadas com sua recommendação.

As beatas em acção

Uma dessas beatas asthmaticas que pertence á confraria de S. Vicente de Paulo, foi hontem á casa da familia Iñiguez e disse á mãi desolada:

— Sobretudo, que não haja escandalo. Devemos evitar que transpire o sccorrido. Aconselho a que vos dirijas ao vigarie de Povo Novo. Elle vos soccorrerá e vos consolará. Por Deus! Por Deus! que não se saiba! que não haja escandalos!

Se esta beata voltar será repellida a ponta-pés na escada.

Resumo

De novo a menina ergue um lamento:

— Mamã, tenho frio.

E a mãi chora.

E os visinhos nos dizem de sua indignação e ajuntam pormenores que deixamos de publicar por acharmos sufficiente o que foi dito.

O aspecto da habitação é contristador. Sahimos impressionados, offerecendo aos infelizes as columnas do *Progresso* para que não fique impune este crime.

Montserrat

Continúa em estado grave a menina Montserrat, esperando-se a todo instante um desenlace fatal.

Em Barcelona é enorme a indignação popular contra os conventos-ninho de abutres e de criminosos.

Notas

No dia 16 de outubro confirmou-se a fuga da superiora.

As monjas, em um panico tremendo, pediram força para guardar o convento.

As crianças foram retiradas do convento, peior que um bordel.

Montserrat continúa em estado gravissimo.

E os clericaes trabalham furiosamente para encobrir o facto.»

—

Ate aqui a traducção das noticias referentes a esse horrivel e inqualificavel delicto.

Os commentarios não os fazemos. Não os podemos fazer. E' tal a indignação que de nós se apossa, tamanha a revolta contra essa tropilha de miseraveis, de bandalhos, de pulhas, de degenerados, que em toda a parte, em todos os conventos, profanam as crianças, maculando-as, matando-as, que a penna treme, cae de nossas mãos, impotente para traduzir fielmente a nossa execração diante de tanta baixeza, de tanta villania.

E venham dizer que somos calumniadores, que insultamos, quando a nossa tarefa é sanear a mente dos povos, é nortear as multidões para a verdade e para o bem é, numa palavra, arrancar desses miseraveis, como quem arranca a presa do tigre faminto, a criança, a innocente criança cuja pureza lyrial o padre — esse devasso —, o padre — esse sensual —, o padre esse patife sybarita — conspurca, e mancha, e infama, e enlamea com o seu contacto, com a sua peçonha de reptil immundo, repellente, nauseante.

(1) Até parece um emulo do Pinheiro e Prado este auxiliar do medico..

(Il Pasquino Coloniale)

Quadro I

Um, dois e... tres! Idalina aqui está.

Quadro II

Um, dois e... tres! Idalina aqui não está.

Importante

Pedimos a todos os nossos correligionarios do interior, interessados, quanto nós, na divulgação da verdade e no combate ao clero — casta de criminosos e bandidos da peor especie — que mandem imprimir essa narração d'*O Progresso*, e a distribuam profusamente, em todas as casas, para que todos leiam e conheçam mais esse tremendo crime praticado pelo capellão do convento de Santa Isabel, em Barcelona.

E' esse um excellente meio de agir e um auxilio efficaz á propaganda que necessita descentralizar-se para assim ganhar mais incremento e vigor.

O governo e os jesuitas

Carta ás senhoras signatarias de uma representação ao presidente da Republica,

Apressaram-se v. exas., minhas senhoras, em escrever os seus nomes nas listas que S. Eminencia mandou distribuir pelas sacristias das matrizes, com o fim de colher assignaturas a favor dos jesuitas julgados sob a lei de expulsão pelo governo da Republica. Accederam v. exas., aos pedidos dos revms. parochos, promptamente, persuadidas, talvez, de que a fé se abalaria si não acudissem v. exas. aos rogos sacerdotaes; não sou eu que as censure por praticarem um acto a que presidiu supposição erronea, incutida malevolamente por aquelles que ousaram aproveitar da sensibilidade feminina para tirar partido em prol de uma ordem considerada "contraria á fé e aos bons costumes".

Não estremeçam v. exas. com estas expressões que parecem de ataque e pertencem ao Santo Padre Clemente 13, quando na sua bulla de 21 de julho de 1773, dada e passada em Santa Maria Maior, junto ao annel do Pescador, extinguiu a congregação dos jesuitas porque "desde a sua origem levantou sedições perigosas, tumultos, discordias e escandalos" e o "fim de Jesus Christo, no estabelecimento da Igreja, fôra conservar a unidade e o espirito no laço de paz entre todos os Christãor".

Vêm, v. exas. que não commetteriam uma falta aos deveres catholicos, deixando de subscrever a representação em que fizeram v. exas. se revoltar contra a opinião de um governo leigo, anteriormente ensinada por um chefe da Igreja que, ora, disseram perseguida e atacada! Um successor de S. Pedro, com iguaes poderes espirituaes aos do actual Pontifice, se vio na obrigação de acabar com a ordem fundada por S. Ignacio (que permaneceu sobre outro nome: quanta obediencia), reputando-a nociva, depois de "acurado exame sobre a origem, desenvolvimento e situação da companhia".

E' que a ordem offerece perigos e, por isso, a expulsou o governo portuguez e não a quiz deixar mais augmentada o governo brasileiro.

Mas v. exas., desculpem-me, deveriam até louvar o sr. presidente da Republica que se arriscou a ter a sorte de Ganganelli. Querem saber v. exas. porque? A Ordem é vingativa e o mostrou com Clemente 14. Dias depois da publicação da bulla de expulsão, nas paredes do Vaticano, todas as manhãs se liam estas letras, E. S. S. V., cuja interpretação foi assim dada: "em setembro sede vacante". E, envenenado pela *acquetta*, substancia fabricada na Calabria para a suppressão lenta da victima, desapparecia mezes depois, o papa que extinguira a Ordem. O Pontifice na noite de 2 de fevereiro subitamente se sentiu indisposto, fallecendo duas horas depois deste grito, rezam as chronicas, *proeter omnium expectationem*, "para a admiração de todos".

Si v. exas. folheassem a *Monita Secreta*, as constituições secretas dos jesuitas, conheceria que, *sub sigillo silentii*, os padres da companhia attentam contra tudo e contra todos. Por que modo? Pela hypocrisia e pela astucia.

Não tremam v. exas., crendo que eu blasphemo; eis como elles se manifestam regulando até a supremacia sobre outros sacerdotes seculares ou professos. "Para apoderarmo-nos da consciencia dos principes cumpre que os nossos se movam directamente e com o auxilio de terceiros, etc. E' preciso segurarmos principalmente os favoritos dos principes e seus domesticos por meio de presentinhos e officios de piedade afim de que elles nos instruam das tendencias dos principes e dos grandes; e assim a Sociedade poderá fecilmente se accommodar... Segurar-se-ão facilmente as princezas por meio de suas aias porque assim ter-se-á entrado por toda a parte e até nos maiores segredos das familias. Da direcção das consciencias dos grandes senhores, nossos confessores apreenderão o sentimento dos outros religiosos, de fórma que abandonando estes, queiram depender inteiramente de nossa direcção e conselhos."

Não se admirem dessas *boas* regras de *sã* moral que inda pouco dizem dos processos da Sociedade que explora as reliquias e objectos sagrados afim de obter o dominio desejado.

Si v. exas. calculassem como ella vê na mulher uma arma poderosa á execução de seus planos; si v. exas. lessem as regras criadas no escopo de "grangear as viuvas ricas" com "o auxilio de padres de conversação agradavel promettendo-lhes e garantindo-lhes a recompensa eterna e meios efficazes para evitarem as penas do Purgatorio"; si v. exas. soubessem das instrucções dadas ao "confessor para se occupar das capellas na residencia dessas viuvas e celebrar missas de forma a vigiar a capellão (secular) que elles mantenham" e compulsassem as ordens fixadas "para mudar com prudencia o confessor, insensivelmente, o que respeita á direcção da casa" ou conduzir a viuva no modo de distribuir esmolas"; si v. exas, se dessem ao trabalho de correr os olhos por este livro cheio de conselhos perversos e em que se recommenda "attender com discernimento á versatilidade da mulher", estou certo de que v. exas. pela harmonia dos lares e tranquillidade das familias, prostrar-se-iam em preces fervorosas diante de qualquer altar rendendo graças pela resolução do governo e se não obstinariam a se collocar ao lado da milicia de Loyola caracterisada nestas palavras do famoso Marianna: "Afim de evitar todo o escandalo, a ordem é organizada de modo a dissimular as faltas commettidas, a cobri-las de terra, como se ahi podesse haver fogo sem fumo".

E, agora v. exas. relevando-me a ousadia de falar de um acto praticado nas mais puras intenções, concordarão que razão houve de parte do governo prohibindo a entrada dos jesuitas os quaes, segundo o conego Doelliger, não participam das bençãos do céo. De v. exas. humilde servo

MIGUEL SERVET.

Rio, 12 — 11 — 910.

Não recuamos

Persistimos. Continuamos a manter nossas accusações. Não recuamos nem recuaremos nunca diante dos botes, dos arremessos da corja vil e purulenta.

A policia nada tem feito para desvelar esse mysterio, parecendo que prolongará esse inquerito até que o caso Idalina esteja esquecido completamente.

Inqueritos dessa ordem requerem cem annos para serem concluidos.

Mas o dr. Pinheiro é paciente como um fakir e methodico como um mandarim.

Esperemos.

—

O facto de que as nossas allegações permanceem, consiste em que, até hoje, apesar do clangor dos bonzos e da defesa infeliz do padre Faustino nada ficou provado de forma indestructivel e segura.

Realmente, elles não provaram que Idalina fosse entregue a alguem.

Que tivesse sido vista, ou a mulher que a retirou, em qualquer parte do Brasil, após Fevereiro de 1908.

Que houvesse, contemporanea de America, uma Josefina branca e que esta esteja viva e perfeita.

Além disso as contradicções eram frequentes e frequentes os erros de datas, o que bem revela a falsidade das affirmativas dos bonzos.

Mantemos as nossas accusações.

E havemos de clamar, e havemos de bradar a esses crapulas, que são elles responsaveis e culpados.

E se não nos derem Idalina viva ou morta, e se não explicarem bem o caso das Josefinas, e se não provarem emfim que são innocentes, será preciso que a justiça popular, supprindo a acção tardia, nulla e suspeita da policia, expulse do Orfanato esses infames, livrando de suas garras de abutre as crianças em que costumam saciar sua lascivia.

Não! Nós não recuamos.

Se Deus realmente existe, e é omnipresente-potente — sapiente, para nos dirigir, aconselhar, instruir e edificar não precisamos de representantes e instrumentos seus. O padre é, portanto, completamente inutil.

E. VASSIMON.

E'cos da campanha

Não só em S. Paulo ha quem tenha se batido contra o Orfanato — esse covil que agasalha lobos vorazes — e tenha reclamado Idalina, de quem os cafagestes, os repulsivos frades têm de dar contas.

Tambem no interior repercutiu intensamente a agitação e homens da boa vontade, corajosos, com o apoio de grande parte da população que não bebe agua benta nem engorda ao padre, têm promovido comicios publicos.

Em Bebedouro

Com brilhante successo realisaram-se a 13 deste, as conferencias que foram previamente annunciadas por boletins, e que versaram sobre os palpitantes assumptos da actualidade — a questão clerical.

A assistencia foi selecta e numerosa. Falaram tres distinctos oradores, abrindo os trabalhos o sr. capitão Bartholomeu Prado, que falando sobre o acto acertado do ex-presidente da Republica, prohibindo o desembarque dos frades expulsos de Portugal, com um verbo empolgante accendeu na assembleia o fogo do enthusiasmo arrancando successivas palmas.

Succedeu-o na tribuna o professor José Toniole, que falou sobre o "Caso Idalina", verberando com veemencia a *frieza* da justiça de S. Paulo nas devassas.

Falou em seguida o advogado major Emilio Brandão, que tambem discorreu competentemente sobre os assumptos da actualidade, apoiando e exaltando o acto do ex-presidente do Brasil. Mas, precisamente nessa occasião, um dos figurões salientes cá da terra, não sabemos se por principios padrescos que o respeitaram, se por ataque systematico de politicagem, ou, finalmente, se para se sobresahir como *heróe*, grita um protesto, que foi immediatamente repellido.

— Para esta corrompida sociedade actual o bom acolhimento está na razão directa da indignidade pessoal!

O Congresso Federal e ultimamente o Supremo Tribunal, que constituem as mais altas espheras sociaes, abraçaram um elemento repellido, como o mais nocivo, pelas outras nações civilizadas. Mas o tempo corre...

Pobre e infeliz Brasil, que em seu seio conta poucos homens que sabem antolhar o futuro das familias e assegurar a sua paz.

9—9—910.—P. NAVARRO.

*

Nesta cidade foi profusamente distribuido um boletim do nosso collega *O Fanal* orgam do Grupo Espirita do «Calvario ao Céo», e onde se historia o caso Idalina com o accrescimo de uns commentarios sensatos e veementes.

Esse boletim traz o retrato de Idalina.

Em Jaboticabal

Houve nesta cidade, no theatro Arthur Azevedo, no dia 9 do corrente, um comicio extraordinariamente concorrido para reclamar Idalina viva ou morta.

Falou o sr. prof. Querino que, após demonstrar os maleficios que o padre acarreta á humanidade, historiou o caso Idalina.

A moção apresentada obteve a assignatura de todos os presentes.

Em Santos

Foi distribuido na vizinha cidade um energico e vibrante manifesto, protestando contra a attitude dos padres do Orfanato e alludindo ás torpezas e crimes da igreja catholica.

Sentimos que a falla de espaço nos impeça de o abrigar.

Em Jardinopolis

Reside em Jardinopolis, onde já fez fortuna, um padre que acode pelo nome de Vinhéta e bem intelligente, dizem. Tão intelligente que encontrou meios e modos de cavar um salva vidas, quando do naufragio do «Sirio», e abalar para a terra deixando (ah! malvado) que se afogasse o seu bispo.

Pois o padre Vinheta, sabendo que em Jardinopolis quasi todo o povo é anticlerical, achou que era occasião de o converter e aproveitou o caso Idalina, para espalhar um boletim naturalmente provando que os assassinos da criança foram os redactores d'*A Lanterna* e de *La Battaglia*.

Não sabemos ainda do resultado. Mas vão ver que daqui a dias ou o padre Vinheta é socio do «Circulo Anticlerical Francisco Ferrer» ou o circulo passará a ter séde na matriz e o Tacchi, o Del Chiaro e o Zucchi vão acolytar a missa.

Um documento

Andaram os typos que deram sumiço á Idalina affirmando que era bem possivel ter sido ella raptada porque o sr. Antonio Chrysostomo a contemplara com um legado.

Queriam assim os tratantes dar uma côr de verosimil á fabula engendrada.

Pois isso é mentira, é falso. Mais uma vez apanhamos em flagrante os impudentes e descarados padrecos do Orfanato.

Antonio Chrysostomo acaba de enviar, devidamente sellada e com a firma reconhecida, a seguinte

Declaração

"Eu, abaixo assignado, declaro, affirmo e asseguro, a bem da verdade, que jamais fiz doação alguma de bens á menor Idalina Stamato, e nem o podia fazer em tempo algum, porque tenho com minha mulher um testamento reciproco que a tal proceder me inhibia, ou seria nullo si contra a consciencia o fizesse.

Outrosim, declaro mais, que já ha tempo forneci a Arthur Nobre de Godoy identico documento, que deve ter sido apresentado em juizo, na Capital, quando na primeira investida das auctoridades em busca de Idalina.

Nada mais tendo a dizer sobre este assumpto, me assigno

Bebedouro, 9 de novembro de 1910.—*Antonio Chrysostomo.*»

Maus tratos

São unanimes os interrogados por nós em affirmar que, tanto no Orfanato como em Villa Prudente são muito maltratados os alumnos.

Os castigos são deshumanos. Alguns meninos são presos num quarto (especie de solitaria) e ahi permanecem longas horas, passam noites. Alimentam-se de pão e agua. Outros trazem os signaes de pancadas, na cabeça e no corpo, alem de os obrigarem a trabalhos que suas forças não comporta.

E' esta a caridade do padre Consoni.

—

Damos no proximo numero uma carta de um ex-internado que denuncia factos graves.

Importante resolução

Realisou-se no dia 14 deste uma grande reunião em que tomaram parte 22 grupos e sociedades liberaes com o fim de resolverem qual a sua attitude no caso Idalina.

Depois de animada discussão foi approvada a seguinte moção:

Considerando que a policia, pelo que tem transpirado, está conduzindo pessimamente o inquerito relativo aos actos de que são accusados os padres do Orfanato Christovão Colombo;

considerando que, em vez de effectuar immediata busca no orfanato, após a denuncia, em vez de prender, separar e interrogar os padres, irmãs e internadas, do referido estabelecimento, deu tempo de sobra aos accusados para se porem a salvo, escondendo ou fazendo desapparecer todos os vestigios;

considerando que, em vez de evitar a pressão da familia de America Ferrarese sobre esta, para desdizer o que tinha affirmado perante diversas pessoas concorreu, ao contrario, para essa pressão prejudicial ao bom andamento das pesquizas;

considerando que, para supprir as lacunas abertas pela negligencia, má vontade ou parcialidade da

policia é necessaria absolutamente a acção popular.

Fica resolvido:

que si o instrumento do inquerito for o que se presume pelos actos conhecidos da policia, neste caso, realizar-se-á um grande comicio, em um theatro desta capital, opportunamente indicado, afim de esclarecer ao publico todos os factos repugnantes praticados no orphanato Christovam Colombo;

que se convidem algumas victimas dos padres do dito Orfanato para presidirem ao referido comicio e illustrarem essa reunião com a revelação de factos a que assistiram pessoalmente, e emfim

que se dê ao comicio um cunho de tribunal da opinião publica, onde todas as pessoas que quizerem projectar luz sobre estes impressionantes factos, tenham liberdade completa de palavra.

Julgando de grande alcance essa resolução estamos promptos a lhe prestar todo o apoio.

Fuga do Orfanato!

Sabemos que quatro meninas fugiram do celeberrimo Orfanato Christovam Colombo.

Uma dellas, Maria Silveira, recolhida em casa do sr. Urioste Passos, declarou a varias pessoas que fugira devido a castigos que lhe eram infligidos no Orfanato.

Na mesma occasião fugiram Carmen, Rosina e uma outra de seis annos cujo nome não lembra.

Duas, que eram irmãs, sendo uma de quinze annos, foram para o Bom Retiro, não sabe para que casa. Outra seguiu para Santo Amaro.

Estas declarações Maria Silveira repetiu-as deante do juiz de orfams.

Maria Silveira cita os nomes de dois padres, Paschoal e João, que iam ao collegio celebrar a missa.

Entretanto, apezar dessas declarações da criança, padre Faustino desmentiu tudo.

Padre Faustino deu para desmentir tudo. Que lhe aproveite.

Agora o que resta explicar é como o desmentido demorou dous dias e só appareceu DEPOIS DE MARIA SILVEIRA TER DESAPPARECIDO MYSTERIOSAMENTE DA CASA DO SR. URIOSTE.

Os anathemas

Chovem de toda a parte. Em todos os pulpitos ha padres a esbravejar, babando de raiva, contra os livre-pensadores e os italianos.

Os italianos têm as costas largas. No Belemzinho, dizem-nos, um lorpa de vigario, naturalmente desequilibrado pelo onanismo, encheu de insultos os italianos, como se os italianos não fossem os padres do Orfanato e o papa e a maior parte de seus parochianos.

Que o vigario do Belemzinho não seja besta e responda antes onde está Idalina.

Adhesões

Continuamos a receber de todos os pontos do Estado e do Brasil. São palavras de amigos, de correligionarios a nos animar nessa tarefa insana.

Somos gratos a todos.

ONDE ESTA' IDALINA?!

Onde está Idalina?! E' a Justiça que clama.
Silencio. Tudo quieto. A noite vil derrama
A feral placidez nas almas e nas coisas.
O vento calmamente agita sobre as loisas
O cypreste sombrio, e pela escuridão
A Justiça caminha a clamar, mas em vão!
Nada lhe escuta a voz; resona a Sociedade,
Velada com carinho e com ferocidade
Por escura legião de vampiros nojentos,
Que impede que ella escute os soturnos lamentos
Da Justiça — esse espectro horrivel e temido!
Onde está Idalina?! E o furioso rugido
Rebôa pelo espaço, e cresce, e se avoluma...

E eis que apparece então dentre a cerrada bruma
Um immenso tropel de vultos exquisitos,
Que enchem a solidão da noite de mil gritos
De colera, de dor, de vingança e de morte.
A' frente dessa enorme e funebre cohorte
Vem a severa Historia. Ante a Justiça pára,
Ergue um facho de luz intensamente clara
— O facho da Verdade — e com voz que domina
O clamor singular: «Ali está Idalina!»
Exclama, heroica e nobre, o tropel indicando.
E cala. Ouve-se então, distincta, a voz do bando:
«Somos pobres sem lar que no mundo vivemos
A soffrer, trabalhar, porque pai não tivemos,
Foi nosso berço, e leito, e esquife a lama vil.
Deram-nos sem piedade a condição servil
De operarias sem pão, de escravas, de rameiras...
Justiça! fomos nós victimas das fogueiras,
Da prisão, da polé, da roda, do garrote.
Mais alto levantai vosso radiante archote,
Nossos rostos olhai, tristes e macerados!
Somos lyrios em flor ao caule arrebatados
Para a horrivel soidão duma cella sombria,
Longe do amor, do bem, da luz e da alegria!...
Somos flores gentis, somos lindas donzellas
Maculadas sem dó nas escuras capellas
E atiradas depois ao lixo, á podridão!
O' Justiça! vingae tanta abominação,
Vinde! uni-vos a nós, vinguemos tanto crime!»
Fez-se o silencio. E então a Justiça, sublime,
Falou: «Ante tamanho horror, tamanho mal
Todo o rigor das leis do Codigo Penal
E' pouco p'ra o castigo. Eu sou fraca, impotente
P'ra justiçar tyranno assim tão repellente.
Recorrei, ó reveis, aos meus irmãos — Vingança,
Odio e Execração. São elles que esperança
Dão ás almas sem fé. São elles os juizes
Que castigam o algoz de párias e infelizes!»

Nesse instante da treva ergueram-se, espectraes,
Tres vultos de gigante, armados de punhaes.
E bradaram: «Aqui nos tendes, desgraçados!
Nossos punhaes de fogo, agudos, afiados
Desejam vosso algoz: dize qual elle seja!»
O tropel singular vociferou: «A Igreja!»

E a rugir, a bramir, foram p'la noite afóra...
Não tardava no oriente a luz da Nova Aurora!...

Raymundo Reis.

Batina gloriosa

O clero de S. Paulo vantajosamente secundado pelo beateiro, levantou seu grito de alarma contra a decisão do governo da Republica, prohibindo a entrada em nossos portos dos frades expulsos de Portugal.

Nesse sentido, á laia de representação, enviaram ao presidente da nação uma golfada de sandices celebrando as *bellezas* da religião catholica e pedindo para as *pobres victimas* da Republica portugueza, a livre pratica em nossos portos e em nossas cidades. Não se tratasse de uma peste!

Depois, passando ao caso do Orfanato Christovam Colombo, de tenebroso renome, affirmaram a sua solidariedade ao director daquelle estabelecimento e com verdadeira anasarca de vaidade gritaram que a *gloriosa batina* da padralhada estava sendo enxovalhada pela imprensa heretica.

Ora, como os sotainas do Orfanato deram sumiço a menor Idalina, constituindo esse facto uma grave irregularidade, um crime mesmo, segue-se que os taes que lhe protestaram sympathias elogiaram os seus irmãos no delicto.

Nada mais natural. Nunca se viu uma flor de oratoria tão esbandalhada.

Elles os tristes propagaderes da ignorancia e da immoralidade; elles de quem a historia conta as mais desbragadas orgias de sangue e de devassidão; elles que em todos os actos da sua vida emporcalharam a loba em nome de Christo, espetam-se agora na gloria equivoca dos tremendos fradalhões escorraçados de Portugel. E assim encouraçados mendigam piedade, desfazem-se em queixumes, apegam se á liberdade espiritual implantada no Brasil para que a corja de além mar, inflada de prostituição, porejando lascivias por todos os lados continue aqui o seu santissimo officio de corrupção.

Nós bem sabemos que á batina do clero cabe uma gloria. E' a da podridão que verdeja em todos os pontos em que apparece um tonsurado, é a gloria dos enxovedos triumphaes que resvalam pelas sargetas das ruas; é a gloria sombria das occorrencias latrinarias, das fogueiras da immoralidade theologica, de tudo quanto um espirito desabalado pode conceber contra a liberdade de pensamento e contra os bons costumes.

Quando não são os meritos parasitas que falam e sim os factos, o que vemos, em gloria de batinas é o caso supinamente escandaloso dos conventos de Portugal, onde se faziam serões eminentemente fradescos e franciscanos (é o termo lidimo) com as meigas esposas de Jesus.

Quando os srs. jesuitas de calças e de saias deixam de peneirar aos quatro ventos da publicidade as suas ideias morbidas, os seus artigos emollientes escriptos em estylo unctuoso, o que nós observamos são as grossas patifarias em que surge a indecentissima desgraça de uma batina.

Veja-se a historia, consulte-se a chronica de todos os tempos e vereis a gloria da batina exercitar-se na esterqueira dos mais soezes propositos, vereis a gloria do clero encloacada em actos profundamente sujos.

Os jesuitas daqui, porque se confessam irmãos daquelles cuja entrada se quer prohibir, entendem que nós devemos atural-os, abrir-lhes a nossa sociedade e os nossos lares para que elles mui santamente nos desorganisem a familia.

Bem hajam os catholicos daqui confessando-se irmãos dos tristes proliferadores de entrelopo dos conventos de Portugal, dos seductores de donzellas, dos conspiradores contra a estabilidade dos governos. Saberemos de ora avante aprecia-los melhor e fazer delles o juizo que merecem como dignos sectarios e conspicuos admiradores da *gloria da batina*.

Rematando. O gesto do sr. Nilo Peçanha merece-nos os mais calorosos applausos.

O Brasil, digam o que disserem os artifices da palavra, não é cano de exgotto.

ROGERIUS.

A fradalhada vai desembarcar?

Infelizmente o Supremo Tribunal contrariando o acto justiceiro do dr. Nilo Peçanha, mandou que a malta de vagabundos, de sacripantas desavergonhados, invadisse a terra brasileira e se refocilasse aqui, e aqui engordasse á custa deste povo já cansado de sustentar estes suinos.

Como é triste verificar que o mais alto tribunal do paiz tambem se deixa arrastar por outros sentimentos que longe estão de ser os de justiça.

O mesmo tribunal que sanccionou a perseguição odiosa feita pela arbitraria policia de S. Paulo a um moço jornalista, V. Vacirca, agora se revela ainda parcial, espesinhando a lei.

Revogue-se de uma feita a lei de expulsão, que o assafardanado padre Valois chama de inconstitucional, agora, e antes era constitucionalissima para ferir os que não fossem da sacristia.

A padralhada que vegeta neste infeliz torrão, e que, mais que qualquer outra empreza extrangeira, sabe perfeitamente locupletar-se com as riquezas do Brasil, usando de todas as explorações imaginaveis e inimaginaveis, berrou, irada, contra a determinação do governo federal.

Logo, atraz dos anafados e rubicundos tonsurados, surgiu a falange dos cretinos, dos turiferarios da batina, idiotisados pelo latim e pelo incenso ao lado do bando das mulheres que, dominadas pelo confissionario, protestavam contra o governo e queriam os padres.

O governo resistiu mas o Supremo, entendendo que em seu seio havia tambem carolas, mandou desembarcar a padralhada.

Ha quem diga qne elles, os expulsos de Portugal, servirão para povoar o solo. Pode ser. Mas o peior é que o padre, tendo por habito não cuidar dos filhos seus, trará para a sociedade o pesado encargo de alimentar e educar centenas de pimpolhos *filhos de pais incognitos*.

—

Damos hoje algumas notas sobre a agitação favoravel ao acto do dr. Nilo Peçanha, promettendo voltar ainda ao assumpto no proximo numero.

RIO — O concelho geral do Grande Oriente do Brasil resolveu agir, dentro e fóra das officinas, contra a invasão do paiz por frades e freiras extrangeiros.

Houve no dia 11 um comicio no largo S. Francisco em que falaram os srs. Deoclides de Carvalho da *Gazeta da Tarde* e Raul Brandão, da *Noticia*. Ambos applaudiram o acto do dr. Nilo, sendo applaudidos pela assistencia.

A 9 do corrente a policia impediu o desembarque de dois frades, vindos pelo "Orissa". Mais tarde constou que o dr. Tosta, director geral do Correio, os trouxera na lancha postal para terra.

O dr. Tosta é um carola pulha e fanatico, que se não morrer santo morrerá, seguramente, maluco. E' bem capaz, apezar de occupar tão alto cargo, de desobedecer ás leis de seu paiz, certo e convicto de que aqui não ha lei nem juiz nem nada. Aqui quem manda é o padre.

S. PAULO — O Grande Oriente de S. Paulo approvou por unanimidade e dirigiu ao dr. Nilo Peçanha um telegramma de applausos pelo seu acto energico e louvavel.

No mesmo sentido telegraphou a Loja Maçonica "União Hespanhola".

Por iniciativa de alguns estudantes foi endereçada ao dr. Nilo uma mensagem de applausos que obteve 917 assignaturas entre as quaes muitas de distinctas senhoritas que frequentam os cursos superiores desta capital.

S. JOSÉ DO RIO PARDO — Nesta cidade effectuou-se no dia 9 um grande comicio no theatro local. Falou o sr. Leandro Pierini que submetteu á approvação da assistencia os termos do telegramma que ia ser transmittido ao dr. Nilo Peçanha, applaudindo o seu acto que visava impedir que os vorazes tartufos de Portugal aqui se estabelecessem.

O sr. Leandro Pierini foi muito applaudido em seu discurso e o telegramma approvado.

CORDEIRO — Pelos livres-pensadores de Cordeiro telegrafou ao dr. Nilo o sr. José Fernandes Martins, manifestando-se solidario com o seu acto.

—

De muitos outros pontos foram enviadas felicitações ao dr. Nilo Peçanha quer de collectividades, quer de individuos.

Minas

S. JOÃO D'EL-REY — A loj∴ Charitas, desta importante cidade, deliberou protestar contra a invasão dos frades "que constituem perigosos elementos á moral, á segurança e á integridade da Patria," conforme se expressa o sr. João Manuel de Faria, secretario da Loj∴, em carta que nos dirigiu.

Paraná

CURITYBA — Foi magnifica a impressão causada pelo acto do dr. Nilo nesta cidade.

As lojas maçonicas "Unione e Fratellanza" e "Fraternidade Paranaense" telegrafaram aos jornaes do Rio applaudindo a decisão do governo.

PONTA GROSSA — Todas as lojas maçonicas dessa cidade, inclusive a "Amor e Caridade", manifestaram-se solidarias com a deliberação do governo, impedindo o desembarque dos frades.

De União de Victoria telegrafou aos jornaes de Curityba, no mesmo sentido, a loj∴ "União".

Varias

O clero teve convulsões epileptiformes nesta questão. Um amigo nos escreve de Campinas narrando o que assistiu numa reunião ali realizada pelos padres e seus sequazes. Havia um, diz-nos esse amigo, chamado Barreto ou Carapuça, que pedia liberdade para os frades e fogueira para os anti-clericaes. — Brrirrr!

Naquella occasião foi recebido um telegramma de um padre chamado Nora. "Aquelle do filho em Portugal" diz o missivista. E promette contar mais tarde a historia do padre Nora.

—

Por hoje encerramos estas notas com a declaração do dr. Nilo Peçanha.

Infelizmente na época a que alludiu o dr. Nilo o presidente da Republica era um *lambe-galhetas* e seu ministro, para que o Brasil tivesse antes da Argentina um cardeal — esse monstrengo de má raça, perito em falcatruas e roubalheiras feitas de cumplicidade com os mandões da Republica — consentiu em accordar com o Vaticano, entregando-lhe enormes riquezas, que deviam reverter para o paiz.

São mesmo uma cáfila de ladrões esses tonsurados e os seus amigos.

Eis as declarações do dr. Nilo Peçanha:

— A attitude do governo não póde ser outra. Sou inteiramente insuspeito, no ponto de vista religioso, porque bem viram como dei mão forte aos frades no Amazonas. Mas esses eram brasileiros, tinham dois annos de Brasil, e não vinham forçar a entrada depois de ter appellado em vão para o Supremo Tribunal. Se outra fosse a decisão, o governo a manteria. Mas com sentença contraria, a entrada desses frades viria perturbar a ordem publica, e o governo, juiz nessa questão, tem o dever de não consentir nisso.

Se eu fora governo no tempo em que morreu o ultimo benedictino brasileiro, teria feito reverter, como era de lei, os bens da ordem para a nação, e não consentiria na entrada de frades estrangeiros, vindos para hypothecar esses bens a casas da Europa.

—

Em nossa secção *A Lanterna no interior* serão encontradas correspondencias que dizem respeito á palpitante questão dos frades.

A proposito de padres

O sr. H. Harduim, um dos mais brilhantes jornalistas parizienses, tendo ultimamente, pelo «Matin», dedicado á questão da repopulação e da natalidade em França uma série de bellissimos artigos, recebeu da parte do publico varias respostas a seus argumentos, respostas entre as quaes, como immensamente suggestivas, sobresai uma, que bem merece ser assignalada neste momento de effervescencia anticlerical.

Em uma de suas cartas uma senhora «muito piedosa» conclue que só a religião obterá o que as leis não podem fazer».

Não quero aqui ridicularisar a piedosa dama por tão destemperada conclusão. Para destruir tal affirmação seria bastante fazer notar que a igreja sempre preferiu moralmente e em todos os tempos o celibato ao casamento.

Mas passemos adiante. O que quero assignalar na carta da devota são as confidencias por ella feitas ao jornalista pariziense, a proposito da confissão. «Meu confessor escreve a «senhora piedosa» — informava-se se a acção do casamento, para falar sua linguagem, passava-se regularmente, se eu e meu marido cumpriamos «todo» o nosso dever. Eu devia exigir que meu marido «se me desse inteiramente», etc., etc...»

E' de lastimar que a «piedosa» criatura não tenha levado mais longe a sua confidencia. Os et cætera» devem certamente occultar qualquer reflexão ou conselho por demais pornographicos para que o correspondente do jornalista não tenha ousado escreve-los.

Porém, tal qnal ella, a communicação tem muito de apimentado.

Como são audazes e atrevidos os padres celibatarios que se permittem linguagem de tal natureza, quando se acham «tête-a-tête» com uma mulher, principalmente se esta é moça e bonita!

E dizer que ha maridos, pais de familia, que abstendo-se pessoalmente de frequentar a igreja, têm a incomprehensivel e estupida ingenuidade de tolerar que suas mulheres, filhas e filhos vão fechar-se em um confessionario com um individuo, que por perguntas e explicações, não pode deixar de inicia-los nos mysterios da luxuria!

Depois disto ninguem pode se espantar se eu disser que sobre uns sessenta padres e monges condemnados pelos tribunaes francezes em 1902, por attentados ao pudor, houve uma meia duzia, cujas perseguições judiciarias foram motivadas por actos criminosos commettidos em crianças, que taes santos «preparavam» para a primeira communhão.

Agora imagine-se todos aquelles cujos crimes não vieram a publico, não estavam sufficientemente provados ou foram commettidos com pessoas que queriam evitar o escandalo da denuncia!

Antes de abusar de taes crianças—meninas ou meninos—esses personagens immundos tinham-lhes depravado o moral, para conseguir o fim que almejavam.

E qual deve ser o estado de espirito dessas devotas, que recebem a respeito do cumprimento dos actos da vida mais intima, conselhos e explicações de um padre, a quem confiaram os «mysterios» de sua alcova?

Segredam-lhe ao ouvido coisas que não diriam mesmo a seu marido; essas beatas, que affectam em toda a circumstancia um pudor exaggerado, são, por assim dizer, despidas diante do padre, velho depravado ou moço vicioso, que avidamente as escuta. Sem coração, sem espirito e sem corpo —theoricamente ao menos—não têm segredos para elle.

Quando voltam a casa, todas commovidas pela «lição» que receberam e pela penitencia que lhes foi infligida, é em seu confessor que pensam, é nelle ainda que reflectem, e em seus conselhos que sonham, nos «momentos de abandono», quando a escuridão da noite reina na alcova conjugal, ou quando o pallido clarão da lamparina substitue a luz viva da lampada que foi apagada. O marido está de facto a seu lado, mas é no confessor que pensam é a elle que pertencem.

Entre esse genero de maridos ha muitos que esbofeteariam de bom grado o individuo sem educação que ousasse dirigir á esposa uma phrase inconveniente, porém, que continuam a acceitar e até ver com bons olhos a confissão.

Quando para tal classe de homens a paz do lar domestico é perturbada dever-se-ia gritar-lhes bem alto que a grande culpada foi sua criminosa cegueira. Sua criminosa cegueira — que digo eu?— antes della devia ter-me lembrado da hypocrisia e da mentira clerical.

E o que ficou dito nestas linhas sobre a França, seja dito para o Brasil e para o mundo inteiro, onde o ente inutil e malfazejo que é o padre representa o mesmo papel. A paz e a moral das sociedades beatas approximam-se muito da calma dos lagos putridos: a superficie é tranqnilla e sem irritação; no interior são a mentira, a hypocrisia, a perfidia e o logo que se debatem em luta continua.

DEMETRIO DE TOLEDO.

Liga Anticlerical Brasileira

Começaremos a publicar no proximo numero os nomes dos adherentes que já nos escreveram.

Brevemente será realizada uma reunião para eleição do *comité* organizador e tomar outras medidas.

Pedimos aos correligionarios do interior que em todas as localidades onde houver numero sufficiente de anticlericaes estabeleçam liga com o mesmo programma da de S. Paulo. Aquelles que forem em pequeno numero podem associar-se directamente á Liga Anticlerical Brasileira.

Adiamos:

Para o proximo numero:

A GRÉVE NO CÉO.

AOS ARLEQUINS, resposta a uns carolas.

MUITO BEM! carta de P. Navarro.

O BONDE N. 287. Indiscreções.

CARTAS de Jahú e Bebedouro.

VARIAS CORRESPONDENCIAS DO INTERIOR.

TRAGEDIA NUM CONVENTO. Sensacional noticia transcripta de *The Manchester Weckly Times*, a proposito do mosteiro de Gestochowa.

A' rua do Conselheiro Ramalho, 242, haverá no dia 23 do corrente, uma reunião para tratar-se de levar a effeito a fundação dum Grupo Libertario.

"A LANTERNA" NO INTERIOR

Em Campinas

15—11—910— A convite do *Club 24 de Fevereiro*, reuniram-se, na séde do mesmo, á rua Dr. Quirino no dia 13 os elementos liberaes desta cidade para apreciar o movimento nos arraiaes catholicos, movimento este causado pela prohibição da entrada dos frades expulsos de Portugal e que aqui apo**r**tam como unico refugio de marmanjos e malandros, desejosos de transformar este bello Brasil num enorme convento, onde possam dar largas aos instinctos lubricos, a exemplo do que fizeram com a desgraçada Idalina e Sarah de Mattos.

Falaram os srs. Henrique Serra, Antonio Sarmento e A. Pinho expondo os motivos do combate á fradalhada e o perigo que a sociedade brasileira corre se não se prevenir, com medidas efficazes, contra essa praga que se chama clericalismo.

Foi tambem lida uma moção de applausos a ser expedida ao sr. Nilo Peçanha pelo seu gesto de independencia a respeito dos masmarros e de protesto contra a decisão do Tribunal Supremo concedendo o « habeas-corpus » impetrado pelos bachareis de casaca e de batina a favor dos correligionarios.

A sala estava repleta. Distribuiu-se *A Lanterna* e fez-se boa propaganda.—*Pinho de Riga*.

✣

Em Baurú

29—10—910.— Como não vos deve ser extranho foi aqui barbaramente assassinado no dia 19 do corrente o infeliz cidadão Azarias Ferreira Leite, vindo dessa capital para proceder ao respectivo inquerito policial, um delegado auxiliar que agiu com criterio e independencia nas investigações procedidas. Entretanto, sobre o referido crime a dita autoridade ouviu o *reverendissimo* padre Bicudo, vigario desta parochia. Esse *sotaina* vendeu-se á politica fazendo formidavel accusação como agente moral desse reprovado crime.

O indigno *sacerdote* cujos sentimentos de malvadez f ram postos a prova diante das falsas declarações que fez á policia—deve ser apontado a execração publica, pois assim mentiu a essa religião que prohibe o falso testemunho.—*Justus*.

O "ESTADO DE S. PAULO"

Abusando do agasalho que lhe dá actualmente o *Estado* o jesuita disfarçado em official de gabinete do secretario do Interior Tiburtino Mondin Pestana, noticiando no dia 8, a reunião do clero e das associações clericaes, impingiu pelas columnas do *Estado* quantos commentarios quiz e fez ainda o grande orgão dizer tolices monumentaes.

Imaginem os leitores que, sem dizer quem falava, escreveu o *Estado* o seguinte:

«O sr. Nilo Peçanha, disse o orador (que orador?) com este acto, cortou a mortalha para o seu cadaver politico».

O *Estado* quando quer manifestar uma opinião, publíca nas *Notas e Informações* essa sua opinião.

O *Estado* não disse que o acto de coragem civica do sr. dr. Nilo Peçanha prohibindo a entrada no Brasil á fradaria malandra de Portugal fosse um acto inconstitucional, e, no entanto, o sr. Tiburtino Jesuita, na noticia, faz o *Estado* emcampar a opinião jesuitica de que o acto seja inconstitucional.

E assim, a tal noticia do dia 8, sobre a reuuião do clero, mostra que o *Estado* está acephalo, e que, como em certo vespertino, orgão dos precisa-se e offerece-se, qualquer um póde chegar e dar uma mijada pelas suas columnas...

Si tal estado de cousas continuar no *Estado*, e o grande orgão se prestar d'ora em diante a ser o vasadouro dos excrementos clericaes, será bom que todos os homens livres, ainda que lhes custe ler esse jornal, que é bem informado, se resolvam a não compra-lo mais, afim de que a sua direcção venha a comprehender, pela diminuição da venda, que tem mais leitores entre os homens livres do que nos meios da clericanalha analphabeta e imbecil...

O procedimento actual do *Estado*, ao que parece, é motivado pelo conselho de um jesuita de S. Gonçalo aos catholicos patetas para que não comprassem mais o orgão da praça Antonio Prado.

Como e degradante o procedimento da nossa *grrrande* imprensa, dominada pelos interesses do balcão!

E, como é triste e desolador, ver-se livres-pensadores como Nestor Rangel Pestana, Luiz Carneiro, Manuel Leiroz, dr. Bittencourt Rodrigues e tantos outros auxiliar um jornal pataqueiro e indecente...

Bilhetes e recados

S. João d'El-Rey — Fernando de Souza: Sobre a pessoa indicada já respondemos. Acceitamos de bom grado os seus serviços. Recebemos o esboço. Vamos le-lo. No momento é impossivel, devido ás campanhas que estamos sustentando.

Faxina — Paulo Fredy: Houve demora por já não os termos aqui.

Rio — Adriano: Augmentei o pacote. Enviei os numeros pedidos. — Affonso Vidal: Foram enviados os livros. — Caralampio Trilhas: Entregamos 4$ á *Terra* e 4$ á Liga Anticlerical. Agradecidos. Saudações a todos os do grupo. — Edla de Moraes Cardoso: Remettemos o recibo de sua assignatura. O amigo Everardo Dias não faz parte da *Lanterna*. O accumulo de trabalho nos impede de corresponder devidamente com os amigos do nosso jornal. Ainda agora estamos absorvidos pela campanha que estamos sustentando.

Campinas — Eleuterio Rodrigues: Registramos o novo assignante. Recebemos os 2$. Obrigados. Havemos de continuar, sim. Jámais o deixaremos. — A Pace: O cliché foi enviado.

Ribeirão Preto — José Sélles: Enviamos os numeros pedidos e o recibo de Sampaio & C. Entregamos a carta. Enviamos os livros.

Ribeirão Bonito — João Baptista Ponso: Todas as propostas serão a seu tempo tomadas em consideração. Registramos o seu nome como assignante.

Belém — E. Guerra: Registramos os novos assignantes. Passamos os nomes á *Terra*. Escreva-lhe directamente. Recebemos.

Bebedouro — Luiz Marino: Fizemos a transferencia. Obrigados.

Buenos Aires — Marino: Recebemos. Obrigados. Mandaremos. Saudações de todos.

Monte Santo — Erasmo Cypriano Freire: Recebemos o importe de sua assignatura annual e 5$ para a sua inscripção na Liga Anticlerical Brasileira.

S. Paulo — Pitanga: O cliché póde ser tirado em miniatura de uma dessas photographias que têm apparecido. — J. M. Bueno: Enviamos os numeros pedidos.

Alagoinhas—Carlos de Souza Cunha: Recebemos o importe de sua assignatura semestral. Entregamos a importancia para a *Internacia* ao encarregado, que o informará sobre a sua pergunta.

Maranhão — João da Motta Lopes: Enviamos os 50 exemplares do numero especial.

Mattão — José Cunha: Enviamos os folhetos.

Santos — Fagundes Fernandes: Fizemos a transferencia e registramos o novo assignante.

Mogy das Cruzes: Brasilio de Souza Leite: Enviamos o seu recibo de um anno.

Est. de Piratiny — João Fernandes Fonte Filho: Custa 1$ a duzia.

S. José do Rio Pardo — Manuel R. Roza: A «Cruz de Cedro» custa 1$.

Franca — A. Constantino: Remettemos o numero pedido.

Jundiahy — F. Matteo: Remettemos os numeros pedidos.

Cataguazes — José Schettini: Remettemos o seu recibo de 1 anno.

Itú — Paulo R. Pinto: Remettemos o recibo do sr. L. Bicudo. Desculpe a demora.

S. Vicente — M. Barcala: Enviei o recibo. A demora já sabes porque foi occasionada.

Ibitinga — José de Lauda: Com o jornal enviamos os preços dos livros.

Porto Alegre — C. Toffolo: Seguiram os ns. pedidos.

Descalvado — J. Ferreiaa de Carvalho: Registramos o novo assignante. Agradecidos. Remettemos os numeros pedidos:

Villa Americana — Joaquim Bicudo de Almeida: Remettemos o seu recibo de um anno.

Desterro — Chrysanto E. de Medeiros: Tornamos a enviar os ns. pedidos. Tem seguido regularmente. São uma corja de bandidos.

Barretos — Germano Francato: O «Senza Patria» não ha aqui nem em italiano.

Capivary — Dr. Pedro F. P. de Barros: Remettemos o n. pedido.

Piracaia — A. M. Cezar: Seguiu o pacote do n. 55.

Parnahyba — A. de Oliveira: Recebemos. sim, mas no momento é impossivel.

Criança abandonada por um padre

Acompanhada de um sacerdote e procedente de Barretos, desembarcou ha dias na estação de Campinas, ás 4 horas da tarde, uma pretinha de nome Isaura de Jesus, de 7 a 8 annos de idade.

Uma vez ali, o sacerdote procurou desembaraçar-se da mesma, deixando-a na estação e tomando um carro de praça.

Quando ia retirar-se porém, diversas pessoas presentes protestaram em alta voz, havendo em seguida grande agglomeração de curiosos, tendo, então, o sacerdote voltado para dar explicações.

Tambem isto não passa de uma calumnia... Os padres são todos nns santos

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapiedamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunhão do Papa.

Custa 2$000, franco de porte.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S. Morin, *O Espirito da Igreja*. $200
Nathanaël Pereira, *A Educação Religiosa*. . . $200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*. . $200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco* $200
Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*. . . . $200
Domingos Zapata, *As 67 perguntas*. $200
Gorki, *Os amassadores* . $200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . . $200
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. . $300

EM HESPANHOL

R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio*. . . $100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. $100
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo* $100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia* $100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* . $100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* $100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*. . . . $100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo* $200
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia). $2000

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Botucatú, sr. José Costilha.

Em Dous Corregos, com o sr. Antonio Carlos de Souza.

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1$500 o volume, que contém 130 paginas.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: 2$000.

A Aurora

Hebdomadario operario - Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: 2$500.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA—*Salão Internacional*.

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2.

Na rua S. Caetano, 238.

PUBLICAÇÕES De propaganda anticlerical

Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1$.

Dott. Simon — "Nè dio, nè anima" 600 réis.

Guido Podrecca — "Monologhi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino!— Recluso volontorio." 600 reis.

Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clerigo —acrobatico—tragico—antropofago — teofago—pagana". 1$.

Gim— "Le Congregazioni religiose (Quel che si é fatto— Quel che si resta a fare". (Publicazione di straordinaria atualitá). 1$.

I Martiri del Libero Pensiero. — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1$.

"Aonio Paleario" di Abele Dal Canto. 1$.

"Paolo Sarpi" di P. Picca. 1$.

—Enviam-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6$ e mais a despeza do registo.

Todos os volumes são de edição elegante, cartonação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador.

— Para ordens: — AGENCIA CHAVES—Caixa 510.

Acceitam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é historiada a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2$000 franco de porte.

FOLHETIM (18)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

XIX

tosca e imperfeita, e plantou-a na margem da sepultura que havia cavado. Depois ajoelhando-se junto do cadaver de sua amante, depositou respeitosamente um beijo tremulo nos labios enregelados da sua Julia e, estendendc o braço para a Cruz de Cedro, disse:

— Por aquella cruz ha pouco levantada ao lado de uma sepultura ainda vasia, juro que serás vingada.

O triste mancebo se ergueu banhado de suor frio, depositou o cadaver de sua amada na sepultura, cobriu-a de terra humida de pranto, e depois procurou a espada, que lhe havia cahido da mão quando Julia se interpoz inesperadamente entre elle e o seu adversario, embainhou-a e foi collocar-se debaixo do frondoso cedro com o pescoço erguido como o ganço do Capitolio, e attento ao menor ruido.

XX

O reitor, tendo fechado a porta da sua cella, convidou ao padre Gaspar para rezar conjunctamente com elle. O jesuita mordeu os beiços, tomou o breviario com indizivel constrangimento, e começou a rezar. a Seus labios se moviam au comttiamente, mas seu coração não tinha a menor parte nessa reza, porque o seu pensamento vagava pelo subterraneo do collegio, e ali com os olhos d'alma via a sua desolada victima; examinava attentamente o effeito que tinha produzido o liquido que lhe deixara em um vidro; depois dirigia-se a Carembery, assistia ao duello de Augusto de Lara com o capitão Gonçalo, via-os lançados por terra, banhados em um mar de sangue, e expirando um após do outro entre horriveis angustias. Assistia como testemunha invisivel a este medouho espectaculo com o coração transbordando de um prazer satanico. Depois voltava para o subterraneo, e fruia os gosos mais voluptuosos com a calma do scelerado!...

O padre Gaspar tinha pressa de concluir a reza; o reitor pela sua parte desejava procrastina la e o interrompia a cada instante com as mais frivolas questões.

Finalmente, concluida esta reza, que durou quasi duas horas tão longas como dois seculos para o padre Gaspar, quando elle suppoz que ia soar a hora da sua liberdade, tão avidamente desejada, o reitor, dirigindo-lhe a palavra com gesto mysterioso, disse:

— E' de suppor que os nossos irmãos a estas horas estejam entregues nos braços de pesado somno.

— Sem duvida, respondeu o padre Gaspar, bocejando; e até eu, que estou acostumado a resistir longas noites de insomnias, não sei porque me acho assás fatigado e sinto necessidades de repousar.

— Si alguem veiu escutar-nos, continuou o reitor sem attender aos bocejos e ás reclamações do seu interlocutor, é provavel que já exgottasse a sua curiosidade, ouvindo a nossa longa reza.

— E' mais que provavel.

— Todavia, como cautela e caldo de gallinha não fazem mal a ninguem, nada se perde em recorrer á prova real.

O reitor tirou as sandalias, pôz-se nas pontas dos pés, e avançando para a porta com passos de lobo, abriu-a de improviso e tornando a dar volta á chave:

— Não ha espiões, disse elle, voltando e assentando-se em frente do outro jesuita. Podemos conversar agora.

— Estou ás ordens de vossa reverencia, respondeu o padre Gaspar, mordendo os beiços até arrebentar sangue.

O reitor tomou attitude mysteriosa de um conspirador e fitando seus olhos de lince nos olhos scintillantes do seu subordinado, disse:

— Trata-se de uma vasta conspiração, que tem sua séde na cidade celeste, nessa *urbs mundi*, e que tem ramificações e poderosas adhesões em toda a Italia, nos paizes banhados pelo Rheno, na França, Hespanha, nas capitanias do Brasil e nas provincias hespanholas da America. O cabeça dessa conspiração é o geral da companhia de Jesus em Roma. Os seus braços são os numerosos jesuitas espalhados por toda a parte. Esta magna revolução tem de mudar a face de todo o orbe catholico.

Dois grandes poderes existem sobre a terra: o poder temporal, ou civil, o poder espiritual ou da igreja; ambos são assás fortes e poderosos, ambos se temem e se detestam, o mais forte deve absorver e anniquilar o mais fraco. A igreja tem extendido sorrateiramente o seu poder, criando por toda a parte tribunaes de consciencia com o nome de inquisçção do Santo Officio. a cuja frente se acham os mais sagazes e ardilosos dos seus agentes; os reis da terra estão sujeitos ao poder invisivel da inquisição; os calabouços, as torturas e as fogueiras do Santo Officio têm levado o terror a todos os angulos da terra; o poder civil começa a receiar se do poder da igreja e, não ousando combate-lo de frente, porque teme ser esmagado, vai pouco e pouco cerceando as suas prerogativas e solapando entre as trevas da noite o poder desse colosso que o inquieta e que pode esmaga-lo. Cumpre, pois, erguermos a luva que nos atiram timidamente pelas costas, antes que, depois de nos enfraquecerem, ousem arroja-la sobre nossa cara. Os reis da terra dispõem dos exercitos, isto é da força material, automatica e bruta; nós dispomos de uma phalange assás numerosa de bravos, forte pelas suas convicções, invencivel pela sua intelligencia. A força bruta deve ceder á intelligente neste combate de gigantes, porque a intelligencia é a rainha do universo.

O brado dessa grande revolução, que ha de regenerar o poder da Igreja, deve partir do novo mundo, a reboar nas plagas da velha Europa, magestoso como as ondas soberbas do caudaloso Amazonas, o soberano dos rios do mundo, que fertiliza as terras abençoadas do Brasil e que ha de ser uma grande arteria de civilização e de riqueza.

As autoridades civis serão depostas e substituidas pelos membros mais habeis e dignos da nossa santa companhia.

Os mais altos cargos serão dados áquelles que maiores serviços tiverem prestado a esta santa cruzada. No dia em que chegar á Europa esta noticia, o geral da nossa companhia será proclamado rei dos reis; os monarchas baixarão dos seus thronos, e a supremacia dos jesuitas se estenderá por toda a parte. O padre João de Deus, que veiu como agente desta conspiração para soprar na America o fogo sagrado das mais santa das revoluções, de volta do Prata, acaba de dar a alma a Deus no collegio de S. Paulo, tendo apenas tempo de revelar ao rev. reitor, o sabio e veneravel padre Raphael Machado, o resultado da sua santa missão.

E' pois de maxima urgencia mandar a Roma um enviado extraordinario para noticiar a morte do padre João de Deus; dar conta da franca e leal adhesão que encontrou nos dominios hespanhoes e nos terras do Brasil e instar para que seja designado com toda a brevidade o dia do rompimento afim de se aproveitar da effervescencia popular e da grande indisposição em que se acham todos os espiritos, não só pelos donativos forçados, pelas espoliações e monstruosos latrocinios dos governadores em favor e em nome da corôa de Portugal, e ainda pelo profundo resentimento que deixou em todos os corações as scenas sanguinolentas do Capão das Traições e do rio das Mortes, nas Minas Geraes, onde Amador Bueno da Veiga, commandante do exercito paulista, Francisco Bueno, o sargento-mór Luiz Pedroso de Barros e alguns outros, á frente de um punhado de bravos e a despeito das ordens do governador Antonio de Albuquerque Coelho, praticaram os mais assombrosos feitos de bravura, que fariam inveja aos Cesares, aos Alexandres, aos Scipiões, aos An-

(*Continúa*).